



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**KALINY BATISTA DE OLIVEIRA
PEDRO GALDINO MOREIRA COSTA**

**ESTUDO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ADULTOS COM
DEPRESSÃO ASSISTIDOS PELO CAPS DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO
TOCANTINS**

1

**PORTO NACIONAL- TO
2021**

**KALINY BATISTA DE OLIVEIRA
PEDRO GALDINO MOREIRA COSTA**

**ESTUDO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ADULTOS COM
DEPRESSÃO ASSISTIDOS PELO CAPS DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO
TOCANTINS**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Me. Luís Otávio Jonas

Coorientadora: Profa. Dra. Nelzir Martins Costa

PORTO NACIONAL – TO

2021

ESTUDO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ADULTOS COM DEPRESSÃO ASSISTIDOS PELO CAPS DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO TOCANTINS

STUDY OF THE SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF ADULTS WITH DEPRESSION ASSISTED BY CAPS OF A MUNICIPALITY IN THE STATE OF TOCANTINS

Kaliny Batista de Oliveira¹
 Pedro Galdino Moreira Costa¹
 Luís Otávio Jonas²
 Nelzir Martins Costa³

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professor Assistente do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientador)

³ Professora Adjunta do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Coorientadora)

RESUMO: Introdução: A depressão é uma doença silenciosa que aflige a vida de muitos indivíduos, considerada o “mal do século”. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) configura-se como uma das principais doenças do século XXI e continua crescendo continuamente, o que torna a sua compreensão imprescindível para a melhora da saúde social. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, observacional e descritiva do tipo quantitativa, do perfil sócio demográfico dos pacientes com depressão acompanhados pelo CAPS do município de Porto Nacional -TO, realizado por meio da análise dos registros em prontuários de indivíduos adultos de 20 a 80 anos. **Resultados:** Foram encontrados 24 pacientes diagnosticados com depressão. 75% eram do sexo feminino; 50% possuíam entre 20 e 41 anos. O perfil de maior prevalência foi entre a população parda 16 (66,67%); solteira 09 (37,50%); com 2º grau completo 10 (41,67%); e não tinham renda fixa 08 (33,33%). **Discussão:** A saúde mental é diretamente influenciada por estímulos internos e externos, ou seja, são inúmeros fatores estressores que podem afetar a integridade mental. Como a idade, o sexo, a estabilidade financeira, entre outros, se mostraram fatores determinantes e presentes nas pessoas diagnosticadas com depressão. O que evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas para diminuição e amparo dos cidadãos acometidos. **Considerações finais:** A fim de proporcionar saúde mental no município é necessário um acompanhamento integral e inclusivo. Por meio de políticas públicas voltadas para educação mental preventiva, além de curativa. Outrossim, direcionar para as necessidades da comunidade, e ofertar atendimento e tratamento.

Palavras-chave: Depressão em adultos. Saúde Mental. Perfil Sociodemográfico.

ABSTRACT: Introduction: Depression is a silent disease that afflicts the lives of very few, considered the “evil of the century”. According to the World Health Organization (WHO), it is one of the main diseases of the 21st century and continues to grow continuously, in order to make its understanding essential for the improvement of social health. **Methodology:** This is an epidemiological, observational and descriptive quantitative research, of the socio-demographic profile of patients followed up by the CAPS of the municipality of Porto Nacional -TO, carried out by analyzing the records in the medical records of adults aged 20 to 80. years old. **Results:** 24 patients

diagnosed with depression were found. 75% were female; 50% were between 20 and 41 years old. The profile with the highest prevalence was among the brown population 16 (66.67%); single 09 (37.50%); with complete high school 10 (41.67%); and there was no fixed income 08 (33.33%). **Discussion:** Mental health is directly influenced by internal and external stimuli, that is, there are numerous stressors that can affect mental integrity. As the age, the sex, the financial stability, among others, if different determinants and present in the people diagnosed with depression. This shows the need for public policies aimed at reducing and supporting the affected citizens. **Final considerations:** One purpose of providing mental health in what is necessary is a comprehensive and inclusive follow-up. Through public policies aimed at preventive mental education, in addition to curative. Furthermore, direct to the needs of the community, and offer care and treatment.

Keywords: Depression in adults. Mental Health. Sociodemographic Profile.

1 INTRODUÇÃO

A presença de um estado mental ou de sintomas melancólicos causados pela depressão têm registros de mais de 25 séculos atrás, ou seja, está longe de ser uma doença moderna. Atualmente, possui o título de mal da contemporaneidade, também é considerado um sério problema de saúde pública, que vem crescendo cada vez mais (GREGOLETI; SCORTEGAGNA; PORTELLA, 2016)

Segundo a OPAS Brasil (Organização Pan-Americana de Saúde), há a estimativa de que mais de 300 milhões de pessoas no mundo sofram de forma frequente com a depressão. Além disso, é considerada a principal causadora de invalidez, contribuindo consideravelmente para a complicação de outras condições que estão relacionadas à saúde mental (OPAS BRASIL, 2018). Em âmbito global, apenas 50% dos que possuem alguma doença mental recebem algum tipo de ajuda, enquanto isso, o Brasil possui o primeiro lugar em número de casos de pessoas com depressão em toda a América Latina, portanto, em números, cerca de 6% dos brasileiros – aproximadamente 11,5 milhões segundo o jornal Hoje em Dia (2018).

A depressão é um transtorno mental caracterizado por uma tristeza persistente e a pessoa se torna apática, para de fazer atividades que antes eram prazerosas e até mesmo atividades diárias por duas semanas (OPAS BRASIL, 2016-2017). Essa doença pode ser classificada em três episódios, de acordo com o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde): leve, moderado e grave com ou sem sintomas psicóticos, que possuem intensidades sintomatológicas distintas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1997).

A pessoa portadora de alguma doença mental tem, desde 2001, seus direitos e proteções assegurados pela Lei nº10.216 de 06 de abril de 2001. A presente lei assegura o acesso ao melhor tratamento no sistema de saúde de acordo com sua respectiva necessidade, ter livre acesso a meios de informação a respeito de sua condição, garantia de sigilo, ser tratada preferencialmente em serviços comunitários de saúde mental e vários outros direitos (BRASIL, 2001).

No fito de superar as dificuldades e compensar a carência – principalmente no âmbito de serviços públicos de saúde mental – dessa parte da população, surgiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e que possuem necessidades geradas devido ao uso de drogas como crack, álcool, entre outras (GOVONI *et al.*, 2017)

A Portaria de nº 244 de 1992 permitiu o surgimento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo de ampla importância ao longo do processo de mudança. Ocorreu não somente o tratamento clínico do doente, mas também uma visão integral dele, tendo um olhar para toda a situação de vulnerabilidade que o envolve no objetivo de assegurar sua reinserção na sociedade e garantir um bom convívio familiar. Isso só foi possível graças às equipes interdisciplinares e suas variadas práticas dentro do CAPS (MATOS *et al.*, 2019).

Segundo Andery (1984) a Saúde Mental na Comunidade é um movimento novo, principalmente nos bairros e instituições populares. Com base nesse modelo, foi estabelecido um convênio entre o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPqHCFMUSP) e a Prefeitura do Município de Porto Nacional (TO). Tal iniciativa surgiu no final de 1999, a partir da verificação de uma carência de serviços adequados na área de saúde mental na cidade de Porto Nacional (TO), limitados a um NAPS (Núcleo de Atenção Psicossocial) ainda incipiente. Não havia ainda um Ambulatório de Saúde Mental estruturado na cidade; em um raio de 500 km, sequer havia assistência em Saúde Mental (LIMA *et al.* 2003).

O presente trabalho objetiva apresentar um estudo do perfil sociodemográfico dos pacientes com depressão atendidos e acompanhados pelo CAPS do município de Porto Nacional – TO, no período entre janeiro a dezembro do ano de 2020.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa epidemiológica, observacional e descritiva do tipo quantitativa, por meio de um coorte transversal de cunho retrospectivo e documental do perfil sócio demográfico dos pacientes com diagnóstico de transtorno depressivo, atendidos e acompanhados pelo CAPS do município de Porto Nacional – TO. A população do estudo foi baseada nos registros de prontuários do CAPS do município de Porto Nacional, Tocantins, no período entre janeiro e dezembro de 2020.

A pesquisa epidemiológica tem caráter empírico, pois é baseada na sistemática observação, coleta de dados (ou informações) e quantificação sobre os eventos que ocorrem em uma população definida (MEDRONHO *et al.*, 2009).

Foram analisadas todas as informações referentes ao perfil sociodemográfico, as variáveis foram coletadas e analisadas para a pesquisa e são referentes a: gênero, idade, raça, estado civil, renda familiar, escolaridade, situação funcional, condições de moradia e histórico familiar.

A primeira etapa foi a seleção das gavetas de prontuários que continham pacientes atendidos por profissionais médicos no ano de 2020, uma vez que na instituição ainda não há o acervo digital, as consultas são registradas manualmente nos prontuários. Em seguida, foi realizada a leitura de aproximadamente 250 prontuários, e foram anotados todos que continham diagnóstico de depressão confirmado na hipótese diagnóstica.

Na segunda etapa realizou-se a captação das variáveis, dentre os 24 prontuários encontrados, a partir da leitura completa e minuciosa. Foram analisadas todas as informações referentes ao perfil sociodemográfico dos pacientes que se encontravam dentro dos critérios de inclusão estabelecidos: prontuários médicos de pacientes acompanhados pelo CAPS no período entre janeiro e dezembro de 2020; prontuários médicos de pacientes diagnosticados com depressão assistidos pelo CAPS e prontuários médicos de pacientes maiores de 18 anos.

Na terceira etapa, por meio dos programas de *softwares Excel e Word 2016 do pacote Microsoft Office*, os números coletados foram transformados em porcentagem através de tabela e gráficos.

3 RESULTADOS

Foram analisados aproximadamente 250 prontuários de pacientes acompanhados no ano de 2020, do CAPS de Porto Nacional – TO, nos quais foram encontrados 24 pacientes diagnosticados e acompanhados com depressão. O processo de seleção consistiu na aplicação de um *check-list* a fim de estabelecer a relação das variáveis propostas na pesquisa com o transtorno depressivo e, dessa forma, apresentar um perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos. Os resultados de algumas variáveis podem ser analisados com base na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Distribuição da população estudada com depressão atendida no CAPS de Porto Nacional - TO, segundo características sociodemográficas – 2021

Características sociodemográficas	N	%
Raça/Cor		
Branco	04	16,67
Pardo	16	66,67
Negro	03	12,50
Sem raça definida	01	4,16
Estado civil		
Solteiro	09	37,50
Casado	08	33,33
Divorciado	06	25,00
Viúvo	01	4,17
Escolaridade		
Analfabeto	01	4,17
Primário completo	05	20,83
1º Grau Completo	02	8,33
2º Grau Completo	10	41,67
Superior Completo	03	12,50
Sem dados de escolaridade	03	12,50
Ocupação/Profissão		
Desempregado	04	16,67
Do Lar	06	25,00
Estudante	02	8,33
Profissão definida	11	45,83
Profissão indefinida	01	4,17

Renda Familiar Mensal

1 salário mínimo	02	8,33
1-2 salários mínimos	05	20,83
2-3 salários mínimos	02	8,33
3-4 salários mínimos	02	8,33
Sem renda fixa	08	33,33
Sem dados definidos	05	20,85

Condições de Moradia

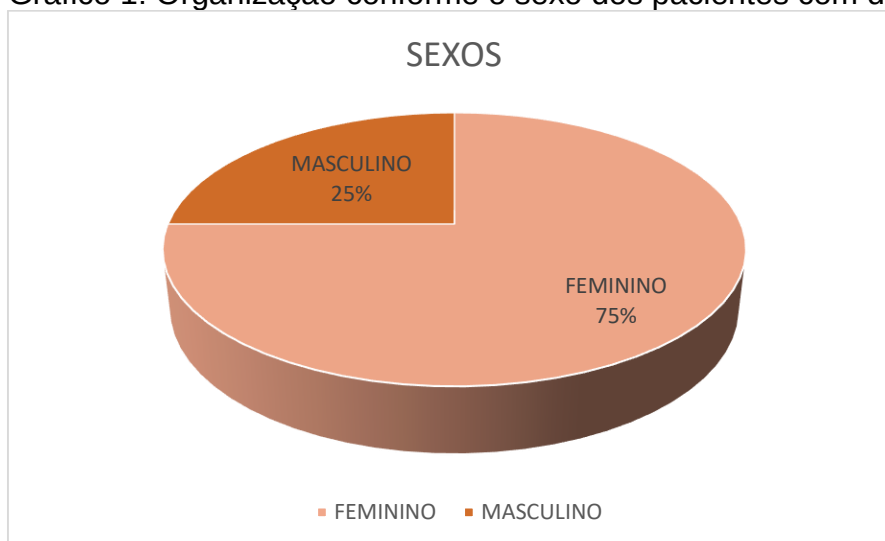
Água encanada, rede de esgoto e coleta de lixo	10	41,67
Sem uma ou mais das condições: água encanada, rede de esgoto e coleta de lixo	09	37,50
Sem informações definidas	05	20,83

Fonte:

Elaborada pelos autores (2021).

A seguir estão organizados, respectivamente nos gráficos 1 e 2, os pacientes com depressão atendimentos pelo CAPS de Porto Nacional – TO, conforme sexo e faixa etária.

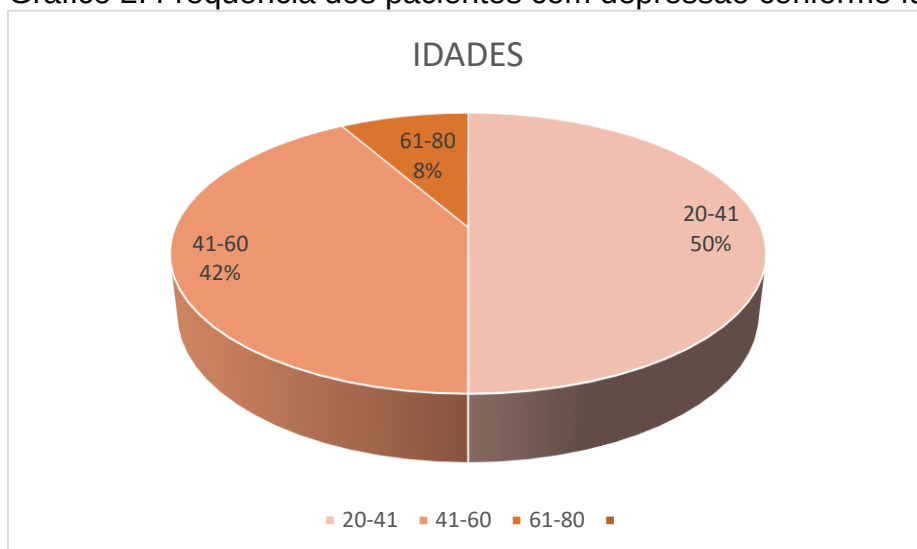
Gráfico 1: Organização conforme o sexo dos pacientes com depressão



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

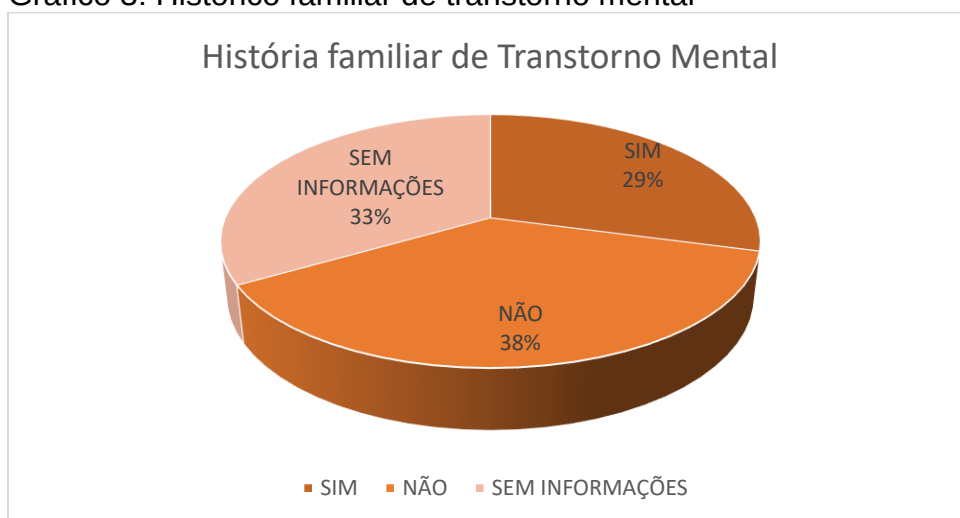
Segundo o gráfico 1, no público estudado, as mulheres desenvolvem três vezes mais depressão do que os homens.

Gráfico 2: Frequência dos pacientes com depressão conforme faixa etária



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Gráfico 3: Histórico familiar de transtorno mental



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 DISCUSSÃO

Para Schimitberger (2020) a depressão é considerada por muitos a doença/mal do século, assim como Gregoleti, Scortegagna e Portella (2016), os quais afirmam que existem semelhanças entre sintomas registrados desde a antiguidade, antes conhecidos como “melancolia”, e os que hoje se define como depressão.

Atualmente, ainda segundo Schimitberger (2020), a presença dessa melancolia na vida diária do indivíduo gera um impacto negativo perante a sociedade para a qual o homem ideal deve estar sempre em constante equilíbrio de todos os humores, ser alegre e social. No entanto, tal situação é irreal na maioria da população, porque enfrentam uma rotina desgastante e cheia de frustrações, típica da sociedade hodierna.

Em âmbito médico, tal situação dificulta um real diagnóstico de depressão, visto que diferenciá-la apenas do termo “tristeza” ainda é algo difícil, o que faz com que haja vários diagnósticos da doença, ou até mesmo uma baixa procura ou adesão ao tratamento pelos pacientes. Concomitante a isso, Haikal (2018), assim como Moreira *et al.* (2013), Gusmão (2005), Cândido e Furegato (2008) classificam em seus trabalhos os vários tipos de depressão, como: transtorno depressivo maior, depressão bipolar, distímia, depressão pós-parto, transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno afetivo sazonal, depressão psicótica, transtorno depressivo induzido por substância/medicamento e catatônica.

Barcellos *et al.* (2017) corroboram com a *American Psychiatric Association* (2014) em seu trabalho, em que discorre sobre a DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição), o qual estipula nove critérios para depressão, dos quais cinco devem estar presentes para que haja um diagnóstico. Os sintomas devem apresentar-se por, no mínimo, duas semanas constando, obrigatoriamente, ou o humor deprimido ou a perda de prazer/interesse em realizar atividades antes prazerosas. São critérios estipulados para análise: humor deprimido; diminuição do prazer e/ou interesse; ganho ou perda de peso; insônia ou excesso de sono; agitação ou retardo psicomotor; fadiga diária; presença de sentimentos de inutilidade; dificuldade de concentração; ideações suicidas.

A história do atendimento aos transtornos mentais perpassa algumas mudanças históricas. Segundo Ribeiro (2004), a trajetória higienista, carrega a história da atenção aos transtornos mentais e apareceu como um projeto de “medicalização social”. Segundo o autor, surgiu após o final da 2ª Grande Guerra e teve início na criação do Hospício Pedro II em 1852, no Rio de Janeiro, onde o psiquiatra era objeto de ação no meio social com intenção de ser um auxiliador.

Os direitos dos pacientes portadores de transtornos mentais começam a entrar em pauta nos movimentos sociais em 1978, sendo protagonistas nessa etapa os integrantes do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), formado por

sindicalistas, trabalhadores integrantes do movimento sanitário, membros de associações de profissionais, associações de famílias e pessoas com longo histórico de internações psiquiátricas neste mesmo ano (BRASIL, 2005).

A partir de tais movimentos, começaram a surgir iniciativas de atendimentos direcionados e reinserção daqueles indivíduos portadores de doença mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Dessa forma, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), traz o primeiro CAPS inaugurado em 1986, em São Paulo, e recebeu o nome de “Centro de Atenção Psicossocial Professor Luiz da Rocha Cerqueira”, popularmente conhecido como “CAPS da Rua Itapeva”.

Máximo (2010) traz considerações importantes sobre traços sociodemográficos relacionados ao transtorno depressivo na população:

Diversos estudos mostram certo padrão demográfico no que se refere aos pacientes com depressão. De maneira geral, a depressão é mais prevalente entre as mulheres, independentemente da idade. Algumas hipóteses são levantadas para tal cenário, tais como maior facilidade em expor seus sentimentos, o que pode facilitar no diagnóstico, diferenças fisiológicas e hormonais em relação aos homens e maior prevalência da pobreza entre as mulheres (MÁXIMO, 2010).

A pobreza é, sem dúvida, um fator associado à prevalência da depressão. Em muitos estudos a prevalência da depressão costuma ser mais alta entre indivíduos com menor renda, menor nível de escolaridade, indivíduos desempregados e recentemente divorciados, independente do sexo e da idade. Máximo (2010) traz em seus estudos que dados de raça/cor não foram tão bem estabelecidos de forma inquestionável porque em diversos estudos não relatam associação dessa variável com a depressão. Contudo, em dados de outros estudos sobre fatores determinantes da depressão em idosos no Brasil, a raça/cor branca teve uma importante relação preditiva com a depressão.

A partir da análise dos dados, percebe-se que algumas características sociodemográficas tem prevalência diferente, quando comparada aos estudos citados. Isso pode ser explicado pela grande variedade sociocultural e econômica das diferentes regiões do país, assim como grandes variações dentro de um mesmo estado. Pode-se citar como exemplo, as condições de moradia, dados da Prefeitura de Porto Nacional (2018), trazem que 61% da cidade de Porto Nacional – TO possui rede de esgoto e que 100% tem coleta de resíduos domiciliares. Portanto, nessa

variável, é comum que a maior parte 10 (41,67%) dos pacientes estudados tenham acesso a rede de esgoto, água encanada e coleta de lixo e que isto não tenha grande relação com o transtorno mental pesquisado.

No entanto, a renda familiar parece ter relação direta com o transtorno depressivo. Dos 24 pacientes com depressão, atendidos no CAPS de Porto Nacional – TO, 08 (33,33%) não possuem uma renda familiar mensal fixa e 05 (20,83%) dos pacientes e suas famílias vivem com dois salários mínimos ou menos mensais. Percebe-se, portanto, que o fator de vulnerabilidade econômica pode estar associado de alguma forma ao transtorno depressivo, visto que a imprevisibilidade das condições econômicas é considerada um fator estressor.

Essa relação econômica parece não estar diretamente vinculada à profissão do paciente porque quase metade 11 (45,83%) destes possuem emprego definido. No entanto, os que são empregados podem ser mantenedores do núcleo familiar, fato que também pode gerar sobrecargas psicológicas no indivíduo. O grau de escolaridade pode estar associado a isto, já que 10 (41,67%) dos pacientes possuem nível de escolaridade 2º grau completo; 08 (33,33%) dos pacientes com nível de escolaridade 1º grau completo, primário completo e analfabeto. Além disso, foi concluído que, dos pacientes com depressão acompanhados no CAPS de Porto Nacional, 12 (50%) são desempregados, estudantes ou do Lar.

Ainda segundo a pesquisa, a maioria 16 (66,67%) dos pacientes se consideram pardos. Este índice diverge do estudo de Máximo (2010), isso mostra ser um fator que varia muito na relação com a doença psíquica estudada. Outra característica sociodemográfica, que diverge dos estudos correlacionados, é o estado civil. Em muitos estudos citados nesta pesquisa o indivíduo divorciado ou viúvo apresentou mais relação com a depressão, no entanto, 09 (37,50%) dos pacientes com depressão atendidos no CAPS de Porto Nacional são solteiros e 08 (33,33%) são casados.

Para Máximo (2010), existe uma grande variedade de achados na literatura nacional e internacional que associam a faixa etária com prevalência de depressão. Atualmente observa-se que a depressão pode ocorrer em qualquer idade, ao contrário do que se acreditava na década de 1970, embora dados de diversos estudos mostram que a doença é mais comum entre adultos e idosos. No que se refere ao sexo, as mulheres, de um modo geral, tendem a referir mais problemas de saúde que os homens, sugerindo que elas possuem uma percepção melhor dos seus próprios

problemas de saúde e/ou apresentam variações na resistência e na incidência de determinadas doenças em relação a eles.

Com base nos dados, há concordância entre o estudo de Máximo (2010) e a presente pesquisa com relação ao sexo de prevalência no transtorno depressivo. Existe a possibilidade de tal informação ser influenciada pelo comportamento masculino por vezes negligente com a própria saúde. Já os dados de faixa etária foram inversos quando comparados a alguns estudos mencionados que ressaltaram a prevalência de depressão em idosos.

Nesta pesquisa, houve maior prevalência do transtorno depressivo em indivíduos entre 20 e 41 anos de idade, que representa 50% de todos os perfis analisados. Tal fato gera preocupação porque nos últimos anos, segundo Costa (2019), a ocorrência de fatores estressores diversos podem determinar o aumento do desenvolvimento de transtornos mentais na infância e adolescência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão e outros transtornos mentais estão longe de serem considerados doenças atuais. Como relatado anteriormente, são doenças que se têm registro há mais de séculos e, mesmo assim, mostra-se um quadro preocupante por, mesmo que antigo, ser presente até os dias de hoje. Outrossim, é tão atual e preocupante que foi considerada “a doença do século” pela OMS. O Brasil é o país número um em casos de depressão na América Latina, um dado preocupante visto que possui sistema de saúde público e uma rede de apoio totalmente voltada para a saúde mental dos brasileiros: o CAPS.

É de suma importância a coleta de informações sobre o perfil sociodemográfico da depressão em uma esfera municipal, pois através da mesma se faz possível a percepção da realidade vivenciada no município, que leva a diminuição de gastos envolvidos com consultas, terapias e medicação para melhora dos quadros depressivos.

A partir do presente estudo a identificação sociodemográfica dos indivíduos acometidos por transtornos depressivos, disponibiliza ao serviço de saúde municipal e aos multiprofissionais do CAPS do município de Porto Nacional -TO dados sólidos. Estes são relevantes para o fortalecimento das ações e serviços voltados para os

pacientes assistidos pelo CAPS, a partir do mesmo os profissionais de saúde terão mais conhecimento sobre os fatores que de fato levam os indivíduos a um quadro depressivo.

Portanto, a presente pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas o amparo dos cidadãos. Destes resultados, derivam vários desdobramentos que podem contribuir para o desenvolvimento de programas de saúde mental. Considerando que a meta do tratamento não deve ser apenas curativa, mas a prevenção tanto da sua recorrência como da emergência de novos casos.

É possível destacar a necessidade do desenvolvimento de grupos de apoio aos pacientes, com o objetivo de auxiliar na resolução de problemas interpessoais e de conflitos familiares. Além do desenvolvimento de oficinas dirigidas à comunidade, com vistas a ampliar o conhecimento sobre a depressão e estimular a auto-observação. E também a urgência de uma reformulação estrutural das questões que compõem os prontuários da USB.

Dessa forma é fundamental uma atenção dos gestores a este transtorno, considerado um problema de saúde pública. Estudos que tracem o perfil sociodemográfico e clínico de usuários com transtornos depressivos são de grande relevância, para o fortalecimento das ações e serviços voltados para estes usuários. Uma vez que conhecer os pacientes é uma das prerrogativas básicas necessárias para uma assistência integral e adequada.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARCELLOS, M. T.; BURIGO, L. M.; AGOSTINHO, M. R.; RADOS, D. R. V. **Teleconduta – transtorno depressivo maior**. 2017. 13f. Dissertação (Pós-graduação em epidemiologia) – Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Depressao_20170428.pdf>. Acesso em 22 mai. 2020.

BRASIL, Lei nº10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 06 abr. 2001. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm>. Acesso em 20 mai 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>. Acesso em 22 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>. Acesso em 22 mai. 2020.

CANDIDO, M. C. F. S.; FUREGATO, A. R. F. Transtornos depressivos: um material didático para a educação a distância. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 473-478, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 mai. 2020.

COSTA, Ismael Ferreira *et al.* Relações entre Eventos Estressores Precoces, personalidade e sintomas psiquiátricos: um estudo exploratório em amostra não clínica. **Psico**, Porto Alegre, 50(1), e29581, 2019. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/29581>>. Acesso em 01 mai 2021.

DEPRESSÃO SERÁ A DOENÇA MENTAL MAIS INCAPACITANTE DO MUNDO EM 2020. **Hoje em Dia**, 2018. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/depress%C3%A3o-ser%C3%A1-a-doen%C3%A7a-mental-mais-incapacitante-do-mundo-at%C3%A9-2020-1.662612>>. Acesso em 20 mai. 2020.

GOVONI, A.; NEUMANN, D. C.; SCHUMACHER, D.; PETITEMBERG, N.; WEBER, L.; SILVEIRA, P. S.; AZAMBUJA, L.; PREDEBON, J. Levantamento do perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos na rede de saúde mental de Guaíba. **Aletheia**, Guaíba, RS, v. 50, n. 1-2, p. 83-94, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4166>>. Acesso em 20 mai. 2020.

GREGOTELI, V.; SCORTEGAGNA, S. A.; PORTELLA, M. R. Rastreamento sociodemográfico e clínico de indivíduos com depressão. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 187-204, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/54367/40723>>. Acesso em 20 mai. 2020.

GUSMÃO, R. D. M. **Depressão: detecção, diagnóstico e tratamento**. 2005, 582f. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Saúde Mental) – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2005. Disponível em:

<<https://run.unl.pt/bitstream/10362/5507/3/Gusm%C3%A3o%20Ricardo%20TD%20005.pdf>>. Acesso em 22 mai. 2020.

HAIKAL, P. A. Existem tipos de depressão; conheça os 8 mais comuns e seus sintomas. 2018. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/10/03/tipos-de-depressao-sintomas-e-como-identificar.htm>>. Acesso em 07 ago. 2020.

MATOS, W. D. V.; PEREIRA, M. A.; DELAGE, P. E. G. A.; MODESTO, A. S. F.; BEZERRA, D. F.; COELHO, E. C. S.; MAIA, R. P.; LIMA, J. D. P. L.; COSTA, T. R. M.; POMPEU, H. H. F. A.; CARMO, B. K. O.; SOUSA, M. S.; SILVA, M. R.; LIMA, N. A. A.; SILVA, A. G. I. Perfil sociodemográfico e clínico de usuários em tratamento de depressão em um Centro de Atenção Psicossocial, em um município no interior do Pará. **Rev. Eletr. Acervo Saúde**, n. 36, p. e1720, nov. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e1720.2019>>. Acesso em 20 mai. 2020.

MAXIMO, Geovane da Conceição. **Aspectos sociodemográficos da depressão e utilização de serviços de saúde no Brasil**. 2010. 208f. Dissertação (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AMSA-8BCKKK>>. Acesso em 01 mai 2021.

MEDRONHO, R. A; BLOCH, K. V; LUIZ, R. R; WERNECK, Guilherme L. (eds.). **Epidemiologia**. Atheneu, São Paulo, 676p., 2 ed. 2009.

MOREIRA, A. V. R.; SANTOS, M. R. P.; SANTOS, J. L.; OLIVEIRA, M. L. B. Depressão: um transtorno de humor. A expressão em: SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE, 5, 23-25 out. 2013. **(Pôster)**. Juazeiro do Norte, CE: 2013, p. 1-5. Disponível em: <http://www.fjn.edu.br/iniciacaocientifica/anais-v-semana/trabalhos/poster/Rivonilda_poster.pdf>. Acesso em 21 mai. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. Depressão: o que você precisa saber?. 2016-2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5372:depressao-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=822>. Acesso em 07 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa: depressão. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095>. Acesso em 07 ago. 2020.

RIBEIRO, S. L. A criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 92-99, set. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000300012>>. Acesso em 20 mai. 2020.

SCHIMITBERGER, V. M. Tudo que você precisa saber sobre a depressão. **SANARMED**, 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-depressao-colunistas>>. Acesso em 20 mai. 2020.